

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

Nicole Gundim de Souza

Adiel Sant'Ana Filho

Caio de Moura Torres

Laura Ferreira de Almeida

Pedro Augusto Tavares de Sá

Vitor Gabriel Botelho Davi

**O efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho
acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de
Goiás**

Anápolis – GO

2025

Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA

Curso de Medicina

O efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás

Trabalho de curso apresentado à subárea de Iniciação Científica do curso de medicina da Universidade Evangélica de Anápolis - UniEVANGÉLICA, sob orientação do Prof Dr Higor Chagas Cardoso.

Anápolis – GO

2025

RELATORIO DE TRABALHO DE CURSO PARECER FAVORÁVEL DO ORIENTADOR

À Coordenação de Iniciação Científica Faculdade de Medicina – UniEvangélica

Eu, Professor Higor Cardoso, Orientador venho, respeitosamente, informar a essa Coordenação, que os(as) acadêmicos(as) Adiel Sant'Ana Filho, Caio Torres de Moura, Laura Ferreira de Almeida, Nicole Gundim de Souza, Pedro Tavares de Sá e Vitor Gabriel Botelho Davi , estarão sob minha supervisão para desenvolver o trabalho de curso intitulado “ O efeito moderador da qualidade de vida e rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma Universidade particular de Goiás”. A dissertação de trabalho de curso foi revisada e aprovada, e relata o desenvolvimento do TC sob minha orientação.

Anápolis, 10 de dezembro de 2025

Assinatura do Orientador:



Dr. Higor Cardoso
Angiologia e Cirurgia Vascular
CR: GO 13139 / ROE 10417

Resumo

O desempenho acadêmico reflete avaliações realizadas em determinado período e pode variar conforme a exigência curricular e fatores psicossociais. No contexto da graduação em medicina e em odontologia, a qualidade de vida dos estudantes é frequentemente comprometida por jornadas extensas, estresse, privação de sono e distanciamento da rede de apoio familiar, espiritual e social. Este estudo teve como objetivo avaliar o efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina e odontologia. A metodologia consistiu em um estudo observacional transversal, analítico, com aplicação de questionários adaptados e validados em língua portuguesa. Participaram estudantes do terceiro ano dos cursos mencionados, respeitando-se todos os preceitos éticos exigidos. Os resultados demonstraram que estudantes de medicina apresentaram maior qualidade de vida e melhor desempenho acadêmico, mesmo com carga horária superior. Diferenças significativas foram observadas nas taxas de reprovação, nos escores dos domínios físico, emocional e social e na percepção de saúde. Alunos sem reprovação demonstraram melhores índices de qualidade de vida, sobretudo nos aspectos físicos e de saúde geral. A vitalidade e a saúde mental foram pontos críticos, especialmente entre os estudantes de odontologia. O domínio "limitação por aspectos físicos" foi o único que se correlacionou ao desempenho acadêmico, com $p < 0,05$. Além disso, uma rede de apoio consistente, incluindo suporte emocional, espiritual e familiar, mostrou-se decisiva na moderação do estresse e na melhoria da performance acadêmica. Os dados sugerem que estudantes com maior apoio social, menos sentimentos de sobrecarga e melhor percepção de saúde enfrentam menos dificuldades acadêmicas. A qualidade de vida, especialmente nos domínios de energia, aspectos sociais e emocionais, apresentou impacto direto no rendimento. Por fim, conclui-se que a análise reforça que o fortalecimento de redes de apoio e o investimento em estratégias de cuidado com a saúde mental são fundamentais para a promoção do desempenho acadêmico satisfatório entre estudantes da área da saúde.

Palavras-chave: Apoio Social. Desempenho Acadêmico. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

Academic performance reflects assessments conducted over a given period and can vary depending on curricular demands and psychosocial factors. In the context of undergraduate medical and dental programs, students' quality of life is often compromised by long workdays, stress, sleep deprivation, and separation from family, spiritual, and social support networks. This study aimed to evaluate the moderating effect of quality of life and social support networks on the academic performance of medical and dental students. The methodology consisted of a cross-sectional, analytical, observational study, using questionnaires adapted and validated in Portuguese. Third-year students from the aforementioned programs participated, respecting all required ethical precepts. The results demonstrated that medical students had a higher quality of life and better academic performance, even with a higher workload. Significant differences were observed in failure rates, scores in the physical, emotional, and social domains, and health perception. Students without failure demonstrated better quality of life indices, particularly in physical and general health aspects. Vitality and mental health were critical, especially among dentistry students. The "limitation due to physical aspects" domain was the only one that correlated with academic performance, with $p < 0.05$. Furthermore, a strong support network, including emotional, spiritual, and family support, proved decisive in moderating stress and improving academic performance. The data suggest that students with greater social support, fewer feelings of overwhelm, and better perceived health experience fewer academic difficulties. Quality of life, especially in the domains of energy, social, and emotional aspects, had a direct impact on performance. Finally, the analysis reinforces the idea that strengthening support networks and investing in mental health care strategies are essential for promoting satisfactory academic performance among healthcare students.

Key words: Social Support. Academic Performance. Quality of Life.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Qualidade de vida	11
2.2. Desempenho acadêmico.....	14
2.3. Rede de apoio	18
3. OBJETIVOS	21
3.1. Objetivo geral.....	21
3.2. Objetivos específicos	21
4. METODOLOGIA.....	22
4.1. Tipo de estudo	22
4.2. População e amostra.....	22
4.3. Coleta de dados	22
4.4. Análise de dados.....	23
4.5. Aspectos éticos.....	24
5. RESULTADOS.....	25
6. DISCUSSÃO	29
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35
APÊNDICES.....	38
ANEXOS	44

1. INTRODUÇÃO

Inicialmente, é essencial compreender que a qualidade de vida é um conceito multidimensional, englobando saúde mental e física, frequentemente influenciada pela carga horária do curso de medicina¹. Nesse contexto, o burnout é um problema significativo e recorrente entre estudantes da área da saúde, sobretudo medicina e odontologia, associado a fatores como alta carga de trabalho acadêmico, estresse crônico, competitividade no ambiente universitário e falta de suporte institucional. Além disso, manter boas condições físicas e mentais, muitas vezes negligenciadas, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e atitudes essenciais no atendimento aos pacientes².

Quando tais aspectos são negligenciados, observa-se uma repercussão direta na qualidade de vida dos estudantes, que passa a ser comprometida. Essa condição desfavorável está frequentemente associada ao surgimento de alguns distúrbios, sendo distúrbios do sono e distúrbios de alimentação os dois mais comuns. Estudos indicam que esses problemas impactam negativamente o desempenho acadêmico, provocando sonolência diurna e podendo desencadear alterações fisiológicas e metabólicas. Consequentemente, tais condições aumentam os riscos cardiovasculares e neurológicos, interferindo na memória e na homeostasia do organismo¹.

Outro fator preocupante é a intensa pressão e o estresse vivenciados pelos estudantes de medicina e odontologia, devido à exigência de alto rendimento acadêmico, o que reduz significativamente o tempo de sono e ao fato de ambos os cursos serem integrais, no caso da odontologia isso ocorre na maioria das universidades do Brasil. Como resultado, eles permanecem acordados por longas horas para cumprir as demandas do curso e assimilar uma vasta quantidade de conteúdo, especialmente nas atividades práticas³.

Além disso, a rede de apoio social desempenha um papel crucial nesse cenário. Composta por laços familiares, amizades e interações com o corpo docente, sua ausência pode gerar estresse adicional. Ademais, nota-se que o apoio social e a resiliência são fundamentais para mitigar os efeitos do estresse acadêmico, destacando a importância de promover o desenvolvimento da resiliência e fortalecer as redes de apoio nas universidades. Uma estrutura de suporte eficaz contribui para a prevenção da violência, o fortalecimento de competências e a melhoria dos relacionamentos interpessoais⁴.

Outro aspecto relevante é a mudança para outra cidade para ingressar na faculdade, que impõe desafios não apenas acadêmicos, mas também sociais, econômicos e culturais. A necessidade de adaptação a uma rotina intensa, aliada à pressão pelo alto desempenho, torna

essa transição ainda mais desafiadora, especialmente para aqueles que passam a morar sozinhos pela primeira vez^{5,6}.

Nesse contexto, o bem-estar psicológico dos estudantes universitários tem recebido atenção crescente, uma vez que influencia tanto o sucesso acadêmico quanto a realização pessoal. A rede de apoio tem papel essencial na promoção da resiliência, auxiliando na adaptação frente aos desafios da vida universitária. Estudantes sem um suporte sólido tendem a enfrentar maiores dificuldades emocionais, sobretudo ao lidar com a pressão acadêmica e a sobrecarga de atividades⁵.

Considerando essa realidade, este estudo busca analisar a influência da rede de apoio no bem-estar psicológico dos estudantes de medicina e odontologia, evidenciando sua relevância na adaptação universitária e no enfrentamento dos desafios acadêmicos. Compreender essas interações pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias institucionais eficazes, promovendo um ambiente educacional mais saudável e propício ao sucesso dos alunos^{7,8}.

No que se refere ao desempenho acadêmico, este é definido como a capacidade do estudante de cumprir com êxito os requisitos e objetivos estabelecidos no ambiente educacional. Em geral, ele é avaliado por meio de diferentes indicadores, variando conforme os níveis de exigência. No contexto universitário, o desempenho acadêmico se destaca como um fator determinante no progresso dos alunos, indo além de notas e classificações para abranger competências, habilidades e atitudes, interagindo diretamente com a qualidade de vida e a rede de apoio⁹.

Além disso, os métodos de avaliação acadêmica, como os critérios normo-referenciado e critério-referenciado, influenciam significativamente a forma como os estudantes lidam com o aprendizado. Pesquisas indicam que muitos alunos não compreendem plenamente os sistemas avaliativos, o que pode gerar insegurança e insatisfação com o curso. A pressão por um bom desempenho, especialmente em períodos de provas, intensifica os desafios psicológicos enfrentados¹⁰.

Estudos recentes demonstram que a rotina exaustiva dos estudantes de medicina, caracterizada por longas jornadas de estudo dentro e fora da sala de aula, compromete sua qualidade de vida e saúde mental. Além disso, a sobrecarga acadêmica, a privação de sono e a necessidade de participação em atividades extracurriculares, como ligas acadêmicas e congressos, podem impactar negativamente o aprendizado e a motivação. Nesse contexto

sugere-se que ser aluno do ciclo básico aumenta em até três vezes a chance de apresentar má qualidade do sono, devido às dificuldades na adaptação ao ambiente universitário¹¹.

No curso de odontologia, o desempenho acadêmico também se configura como um fator central no processo formativo. Além das demandas comuns ao ensino superior, os estudantes enfrentam uma rotina marcada por atividades laboratoriais e clínicas desde os primeiros períodos. Esses fatores somados a pressão por excelência técnica, podem comprometer a motivação e a saúde mental dos acadêmicos, refletindo diretamente no rendimento e aprendizagem. Estudos apontam que a sobrecarga de estágios, a necessidade de habilidades manuais refinadas e a convivência com situações de estresse clínico afetam tanto o desempenho quanto a satisfação com o curso^{12, 13}.

A escolha pelos cursos de medicina e odontologia para elaboração deste estudo se justifica pelo fato de ambos fazerem parte da área da saúde, apresentarem intensa carga horária e alto nível de exigência teórico e prático. Dessa forma, por meio desses fatores, é possível compreender de forma mais ampla e comparativa o efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em ambos os cenários.

Por fim, este estudo é relevante tanto para estudantes quanto para docentes, pois oferece uma análise integrada das variáveis desempenho acadêmico, qualidade de vida e rede de apoio. A correlação entre esses fatores será comparada entre os cursos de medicina e odontologia, fornecendo subsídios para aprimorar as condições de ensino e desenvolver estratégias que promovam maior qualidade de vida aos acadêmicos, impactando positivamente sua formação profissional.

Nesse contexto, compreender como esses impactos se manifestam de maneira distinta entre os diferentes cursos de graduação é essencial para avaliar a relação entre fatores positivos e negativos envolvidos nesse processo. Além disso, essa análise contribui para ampliar o conhecimento dos acadêmicos e da comunidade, favorecendo estratégias mais eficazes de promoção da qualidade de vida e do desempenho acadêmico.

Apesar de existirem estudos sobre rede social de apoio, desempenho acadêmico e qualidade de vida de estudantes de forma individual, nenhum dos pesquisados abordou de forma integrada esses parâmetros relacionados a estudantes de medicina e outros cursos.

Desse modo, vale destacar a importância deste projeto em um âmbito de contribuição não somente científica, mas também em um âmbito social ao levantar aspectos que influenciam diretamente ou indiretamente na relação entre qualidade de vida, desempenho

acadêmico e as redes sociais de apoio. Haja vista que esses 3 pilares impactam na rotina de qualquer acadêmico. Portanto, entender como esse impacto é gerado em diferentes formas entre estudantes de diferentes cursos na graduação, é de suma importância para compreender a melhor relação entre os fatores positivos/negativos envolvidos neste contexto, além de condicionar os acadêmicos e a população em geral, a maiores conhecimentos.

Logo, diante dos desafios que envolvem a formação acadêmica, especialmente nos cursos de medicina e odontologia, torna-se imprescindível entender a complexa interação entre a qualidade de vida, a rede de apoio e o desempenho acadêmico dos estudantes e os fatores que se relacionam com essas variáveis. Em vista disso, esse trabalho apresenta como objetivo norteador compreender e avaliar o efeito moderador da qualidade de vida e a rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Qualidade de vida

Atualmente, a qualidade de vida é um tema amplamente estudado em várias disciplinas, como sociologia, medicina, psicologia, economia e geografia. É importante notar que a percepção da qualidade de vida, tanto do ponto de vista científico quanto do senso comum, está profundamente enraizada no contexto histórico e social. Os estudos sobre qualidade de vida geralmente são categorizados em quatro abordagens principais: econômica, psicológica, biomédica e holística. Na psicologia, a qualidade de vida é vista como um aspecto subjetivo, avaliando como as pessoas ou grupos sociais percebem sua própria felicidade e satisfação. Na medicina, o foco está em melhorar as condições de vida relacionadas à saúde e questões sociais. As abordagens holísticas reconhecem a multidimensionalidade da qualidade de vida, variando de pessoa para pessoa de acordo com seu contexto específico⁸.

Pesquisas sobre o desenvolvimento psicológico indicam que quando uma pessoa assume novos papéis, ela pode enfrentar angústias semelhantes às experienciadas no início da vida. No contexto universitário, as experiências são influenciadas por vários fatores, incluindo as características individuais dos alunos, como sua vulnerabilidade psicológica, habilidades de interação social, estratégias de enfrentamento e adaptação¹⁴.

Existem indícios que apontam para uma ligação estreita entre a baixa qualidade de vida dos estudantes na área da saúde e certas questões, como distúrbios alimentares e do sono. Pesquisas recentes indicam que os problemas relacionados ao sono e a insatisfação com ele são cada vez mais comuns entre os estudantes universitários. Conforme avançam na formação acadêmica, eles enfrentam mais responsabilidades e uma carga intensa de estudos e atividades extracurriculares, o que pode causar pressões psicológicas significativas. Isso os torna mais suscetíveis a dificuldades de sono. As alterações no padrão do sono, decorrentes das demandas acadêmicas, parecem contribuir para o aumento da ansiedade e a redução da qualidade do sono entre os universitários¹⁵.

A falta de sono adequado é um dos principais fatores desencadeadores de cefaleias em estudantes universitários, agravada pelo excesso de estudo, estresse, ansiedade e hábitos alimentares inadequados, incluindo o consumo excessivo de cafeína e outras substâncias psicoativas. Esse cenário é especialmente comum durante os períodos de provas, quando o estresse aumenta. O uso de dispositivos eletrônicos antes de dormir também interfere no ciclo sono-vigília, resultando em má qualidade de sono, problemas de atenção e desempenho

acadêmico prejudicado, além de aumentar o risco de doenças. A alimentação desempenha um papel importante na qualidade de vida e, quando inadequada, pode resultar em dislipidemia e obesidade. Alterações nos níveis séricos de lipídios incluem aumento de triglicerídeos (TG), colesterol total (CT) e LDL-C, enquanto o HDL-C diminui. O excesso de peso e a obesidade ocorrem devido ao desequilíbrio entre a ingestão e o gasto calórico, levando ao acúmulo de gordura corporal. Estudos mostraram que 19,23% dos estudantes apresentam esse perfil de risco¹⁶.

De outra parte, os processos educacionais na área da medicina podem ser fontes significativas de estresse, que por sua vez podem desencadear transtornos mentais, incluindo os transtornos mentais comuns (TMC). Estes, são menos graves, porém mais frequentes, e podem se manifestar através de sintomas como esquecimento, dificuldade de concentração, insônia, irritabilidade, fadiga e queixas físicas, como dores de cabeça, falta de apetite, tremores e problemas digestivos. Sob esse prisma, os cursos de graduação em áreas da saúde, como enfermagem, fisioterapia e medicina, exigem um compromisso intensivo dos alunos devido à carga horária integral, o que pode prejudicar sua vida social e bem-estar físico, afetando assim a qualidade de vida desses estudantes³.

Outrossim, o curso é reconhecido como um dos mais desafiadores e exigentes, demandando dos alunos uma dedicação extrema, esforço, sacrifício e resistência tanto física quanto emocional. Além disso, o contato frequente com situações de morte e sofrimento representa fontes significativas de estresse. Ao longo do curso, os estudantes são expostos a uma variedade de estressores e eventos potencialmente traumáticos, como testemunha do sofrimento e da morte de pacientes. Essas experiências podem contribuir para o desenvolvimento de sintomas depressivos e até mesmo sintomas relacionados ao estresse pós-traumático³. Nesse sentido, consoante pesquisas percebe-se que estudantes do sexo feminino apresentaram pior percepção de qualidade de vida do que estudantes do sexo masculino e alunos dos anos mais avançados do curso, principalmente as mulheres, apresentaram pior percepção de qualidade de vida no domínio ambiente de ensino do que os estudantes dos anos iniciais¹⁶.

Como já foi citado, a qualidade de vida é um conceito multidimensional que abrange diversos aspectos do bem-estar físico, psicológico, social e emocional de um indivíduo. No contexto dos estudantes de medicina, a busca por um equilíbrio entre os desafios acadêmicos, a carga horária intensa e a manutenção da saúde física e mental tornam-se essencial para promover uma qualidade de vida satisfatória ao longo do período de formação¹⁷.

No estudo destaca-se que os estudantes de medicina enfrentam uma série de estresses ao longo de sua formação, que podem afetar negativamente sua saúde física e mental. O acúmulo de responsabilidades acadêmicas, que vem de forma repentina e tendem a aumentar de forma drástica ao longo da graduação, juntamente com a pressão para alcançar alto desempenho, promovida principalmente por uma disputa realizada entre os acadêmicos, pode resultar em altos níveis de estresse. Este fator, por sua vez, está associado a uma variedade de problemas de saúde, incluindo distúrbios do sono, fadiga crônica, ansiedade e depressão. Portanto, é evidente que a qualidade de vida dos estudantes de medicina está intrinsecamente ligada à sua saúde física e mental e que entender essa relação é crucial para promover uma melhoria do cenário que vemos atualmente nas universidades¹⁶.

Além disso, as descobertas obtidas são corroboradas ao examinarem a relação entre privação de sono, sintomas mentais e qualidade de vida em estudantes de medicina. Eles descobriram que a privação de sono estava significativamente associada a uma pior qualidade de vida, além de sintomas mentais como ansiedade e depressão, os quais afetam inegavelmente a grande maioria dos estudantes de medicina do país. Esses resultados sugerem que a manutenção de um padrão saudável de sono é crucial para preservar a qualidade de vida e promover o bem-estar mental dos estudantes de medicina¹.

Além dos desafios relacionados à saúde mental, a carga horária exigida pelo currículo de medicina também pode impactar negativamente a qualidade de vida dos estudantes, uma vez que durante o curso os estudantes são pressionados todo o momento para atingirem as notas máximas de todos os tópicos dos editais de residência, incluindo trabalhos e atividades extracurriculares que sobrecarregam a rotina¹. O longo tempo dedicado às atividades acadêmicas e clínicas pode resultar em esgotamento físico e emocional, sobretudo ao longo do primeiro ano, prejudicando a capacidade dos alunos de desfrutar de um estilo de vida equilibrado e satisfatório¹⁸.

É importante ressaltar que uma má qualidade de vida durante a formação médica não apenas afeta o bem-estar dos estudantes, mas também pode ter consequências adversas na qualidade do cuidado prestado aos pacientes, como observado naqueles casos em que médicos dão plantões seguidos e por isso não conseguem atender de forma satisfatória seus pacientes podendo ser até negligentes. Estudantes sob estresse excessivo ou com problemas de saúde mental podem ter dificuldade em concentrar-se em suas atividades acadêmicas e clínicas, o que pode comprometer sua capacidade de aprender e fornecer cuidados de qualidade. Esse aspecto

se relaciona muito com o fato da carga horária pesada influenciar no padrão de sono desses estudantes, resultando em um declínio cognitivo e um pior desempenho acadêmico¹⁹.

Em suma, a qualidade de vida dos estudantes de medicina é influenciada por uma interação complexa entre fatores como saúde física, saúde mental e carga horária. Portanto, estratégias para promover uma qualidade de vida satisfatória devem abordar não apenas a gestão do estresse e a promoção da saúde mental, mas também a otimização da carga horária e a criação de ambientes de aprendizado que incentivem o equilíbrio entre vida acadêmica e pessoal⁹.

2.2. Desempenho acadêmico

Há diferentes maneiras de avaliação do desempenho acadêmico que podem interferir no ensino final. Um artigo foi focado na Escola Superior de Ciências da Saúde (ESCS) onde o desempenho acadêmico é expresso pelos conceitos “satisfatório” ou “insatisfatório”. O primeiro indica que o aluno foi aprovado e pode prosseguir com o curso. Já o segundo indica ser necessária mais atenção ao conteúdo em estudo, de modo que o discente deve ser reavaliado posteriormente. Esse tipo de avaliação é chamado de critério-referenciado. O método de comum utilização nas Universidades no Brasil é chamado de normo-referenciado²⁰.

Tendo em mente o desempenho acadêmico medido, foi realizado um estudo transversal com a coleta de dados dos acadêmicos de medicina do segundo ao quinto período. Neste estudo foram realizados questionários para entender os impactos e a influência que o desempenho acadêmico tem sobre a vida desses alunos. Verificou-se que fatores como a sobrecarga de aulas, cansaço, poucas horas de sono interferem majoritariamente na vida pessoal desses, alegando, por conseguinte, um mediano abaixo do desempenho acadêmico²¹.

Nesse sentido, partindo para a análise de alguns fatores, ficou evidente que as horas semanais, em média, que o aluno se dedica fora da sala de aula apresenta uma frequência maior que 6 (seis) horas e pode chegar até 10 (dez) ou mais horas, o que impacta significativamente na vida pessoal dos mesmos. Um dado interessante sobre isso, é visto em relação aos horários de estudos, em que 83% dos estudantes focam no período noturno, o que consequentemente interfere no sono dos mesmos. Para mais, a qualidade do sono dos estudantes é outro ponto a se destacar, pois foi afetado pelos desafios do curso, já que 39% deles dormem até 5 (cinco) horas por noite, dado esse que é explicado não somente pelo excesso de atividades curriculares, mas também extracurriculares como ligas acadêmicas, monitorias, congressos, entre outros.

Quanto aos horários de estudos, 83% dos estudantes focam no período noturno, o que consequentemente, interfere no sono e na qualidade de vida dos mesmos⁹.

Foi feito na ESCS um estudo descritivo transversal por meio da aplicação de questionários a 413 docentes e discentes do curso de medicina e enfermagem. Os conceitos em questão foram investigados por meio de perguntas subjetivas. As respostas foram categorizadas de duas formas: as que contemplavam os conceitos de avaliação critério-referenciada e normo-referenciada, a fim de determinar se os entrevistados conheciam os conceitos e sabiam diferenciá-los. Em relação ao método critério-referenciado, foi observado que 55,8% (203 participantes) do corpo acadêmico apresentou conceitos diferentes dos observados na literatura científica, enquanto somente 44,2% (161 participantes) apresentaram o conceito esperado e não houve diferença estatisticamente significativa entre cursos, docentes, estudantes ou séries. Já quanto ao método normo-referenciado, a maioria (249 ou 70,7%) dos participantes apresentou o conceito esperado. Atribui-se este fenômeno ao maior contato destes com este tipo de avaliação ao longo da vida. Entre as duas primeiras e as duas últimas séries de ambos os cursos, notou-se aumento de 24,4% na frequência de conceitos esperados. Foi pesquisada a satisfação dos entrevistados quanto ao método de avaliação utilizado pela ESCS e a maioria (323 ou 79,6%) do corpo acadêmico encontra-se insatisfeita com o método²⁰.

Outro estudo relata sobre a fluidez do desempenho acadêmico de alunos selecionados por políticas afirmativas. Os autores relatam que mesmo depois de mais de 20 anos desde o início da materialização das ações afirmativas (em 2002), ainda há muita discussão sobre a real efetividade dessas medidas, e principalmente vários questionamentos têm sido feitos sobre o desempenho quando se comparam “cotistas” e “não cotistas”, surgindo dúvida se aqueles conseguem acompanhar estes, com estudos concluindo que os “cotistas” têm desempenho bem abaixo dos outros. Há ainda estudos que mostram que ambas as categorias têm desempenho equivalente, e outros que apontam ligeira vantagem para os ingressantes via ações afirmativas⁹.

Nesse sentido, nas últimas décadas, estudiosos da área de Psicologia Educacional têm questionado a afirmação de que o desempenho acadêmico estaria relacionado somente às capacidades cognitivas dos estudantes, alertando que vários fatores podem estar relacionados a dificuldades experimentadas no ensino superior. Além do background acadêmico anterior, que muitas vezes revela a falta de conhecimentos prévios, aspectos relativos à autorregulação da aprendizagem, ao desconhecimento e seleção imprópria de estratégias para aprender e à baixa autoeficácia acadêmica têm sido considerados relevantes^{9,10}.

Tal diferença pode ser explicada por dificuldades que os estudantes de outras realidades não passam, já que eles enfrentam desafios únicos à medida que se integram a um ambiente principalmente de classe média a alta na faculdade de medicina, e as escolas devem ser sensíveis às necessidades dos alunos, tanto auxiliando na aculturação quanto reconsiderando como os currículos de competências culturais abordam as disparidades socioeconômicas⁹.

De acordo com os resultados encontrados, a maior parte dos estudantes utiliza estratégias de Autorregulação Cognitiva e Metacognitiva, que se referem a estratégias gerais para processar as informações como repetição pela fala e escrita; realização de conexões entre o conteúdo novo e o conteúdo que já conhece; imposição de estrutura ao material, como fazer tópicos, além de estratégias mais amplas como o estabelecimento de objetivos para o estudo, conscientização das dificuldades e mudança do comportamento de estudo. Como a maioria dos participantes desta pesquisa está na faixa etária de até 21 anos (n=80), provavelmente veio diretamente do ensino médio para a universidade, trazendo alguma experiência na utilização dessas estratégias²².

Dessa forma, os resultados obtidos dão a entender que os alunos aprovados via Pimesp têm maior dificuldade ao se depararem com um cenário de complexidade superior à vista anteriormente. Isso é evidenciado por diferenças, tanto no início do curso quanto no começo do estudo mais específico para a área médica, quando se inicia o ciclo clínico. Por isso, é evidente que o desempenho acadêmico de estudantes universitários pode ser afetado pela maneira que o estudante foi inserido na universidade⁹.

Além disso, é clara a relação entre o desempenho acadêmico e a rede social de apoio já que é proporcional ao nível de interação social que o estudante tem ao seu desempenho acadêmico. Ficou evidente também que quanto mais maduro e veterano no curso está o estudante, mais ele entende a importância de ter momentos de paz ao lado de pessoas que o ajudam a descansar. Por isso, estudos que apresentem essa realidade aos estudantes podem melhorar a experiência estudantil universitária desde o primeiro período²³.

Outro dado coletado e que vale menção é que 95,5% dos acadêmicos consideram que o curso e seus desafios interferem de maneira negativa em pelo menos um aspecto da sua qualidade de vida, a exemplo de lazer, tempo para família e amigos, atividade física e hobbies e que para além disso, 71% consideram que não conseguem estudar os assuntos de maneira satisfatória, implicando em um baixo aprendizado⁴.

Logo, conclui-se nesse estudo que ao ingressar no curso de medicina o jovem passa por uma série de mudanças, que o leva ao aumento das responsabilidades e uma mudança no estilo de vida e de formas de estudo. Portanto, este estudo nos leva a pensar que aprender a ser médico significa, muitas vezes, perda ou diminuição do contato com o mundo “não médico”, especialmente em relação ao lazer, ao contato com a família e outros significantes em que o mundo da medicina não permeia, em vista disso, é de suma importância o aluno saber gerenciar as demandas do curso e manter uma boa sem comprometer sua qualidade de vida e saúde^{9,24}.

Foi avaliado, também, o perfil de reflexão na aprendizagem dos alunos do curso de medicina da Universidade Brasília e descobrir suas relações com características dos aprendizes e do contexto do curso. O estudo envolveu 227 participantes que responderam ao questionário Escala de Reflexão de Aprendizagem (ERA) de forma transversal. Os resultados dessa pesquisa mostraram resultados positivos entre a relação do questionário e os índices de autorregulação, motivação para aprender, autoconfiança como aprendiz e valorização dos desfechos do aprendizado. Um aspecto positivo interessante é a motivação e a empolgação do estudante no decorrer do curso, principalmente no começo da jornada acadêmica, na qual é apresentado um resultado que 67% dos alunos obtiveram um melhor desempenho acadêmico relacionado a esses aspectos positivos de motivação e empolgação²².

Nota-se que, de modo geral, que os alunos têm confiança para passar de ano e percebem a importância do que aprendem, apesar das dificuldades avaliadas no processo de ensino-aprendizagem. É referido que alguns fatores impactam positivamente, como morar em um lugar confortável, ter bons amigos na universidade. Seguindo esse raciocínio, há a descrição que a autoconfiança na aprendizagem e a motivação para aprender elevam o nível de desempenho acadêmico do estudante em questão²⁴.

Vale mencionar também, no que se refere aos estudantes estressados e impactados negativamente pela sobrecarga das atividades curriculares e extracurriculares, esses conseguem melhores resultados como notas e melhores desempenhos quando buscam suporte e apoio psicológico, familiar e de amizades. Isso corrobora, também, para uma tendência mais positiva no aspecto geral sobre seu ambiente educaciona²⁵.

Dessa forma, os estudantes avaliaram o ambiente educacional de maneira mais positiva que negativa quando estes conseguem aliar fatores como família, amigos e suporte psicológico em seus cotidianos. Evidenciou-se que muitas áreas necessitam de melhorias, sendo a mais crítica em todos os cursos a percepção sobre a falta de suporte aos estudantes estressados,

e que esse era um dos pontos chave para uma visão mais negativa do ambiente e do impacto, consequentemente, no desempenho acadêmico¹².

2.3. Rede de apoio

O bem-estar psicológico dos estudantes no ensino superior é uma área de crescente interesse e preocupação, dada a importância deste para o sucesso acadêmico e realização pessoal, tendo como auxiliador a rede de apoio⁵.

A rede social de apoio no meio acadêmico é reconhecida como um elemento fundamental na vida dos indivíduos, desempenhando um papel crucial na promoção do bem-estar emocional e na capacidade de adaptação diante desafios e adversidades. Formada pelo conjunto de relações interpessoais com amigos, familiares, colegas e membros da comunidade que oferecem suporte emocional, prático e informativo⁶.

Para muitos jovens, a transição para a vida adulta é um período importante, devido à sua procura por autonomia e independência⁷. É frequente para estudantes universitários que essa transição envolve uma mudança para uma nova cidade ou país para continuar seus estudos, o que possibilita morar sozinho ou junto a colegas. Portanto, a mudança para o novo ambiente pode ter um impacto significativo na saúde mental dos estudantes universitários, principalmente quando acompanhada da necessidade de morar sozinho⁷. Visto que a presença de uma rede social de apoio robusta é considerada um mecanismo contra agentes estressores e situações adversas, conforto emocional e encorajamento às novas dificuldades, estudantes que estão entrando no meio acadêmico sofrem por não possuírem tal apoio logo no início^{5,6}.

O ambiente acadêmico e profissional em escolas de medicina frequentemente expõe os estudantes a altos níveis de estresse, ansiedade e sofrimento psicológico. Assim, observa-se uma série de fatores de risco associados ao distúrbio emocional entre estudantes de medicina, incluindo sobrecarga de trabalho, pressão acadêmica, desafios interpessoais, preocupações com o futuro profissional e a falta de rede de apoio²⁶. Nesse sentido, é evidente que, pela ausência de pessoas em quem confia, como familiares e amigos, esse estudante tem seu bem-estar psicológico afetado⁵.

Nesse contexto, o apoio e a orientação fornecidos pelos membros do corpo docente desempenham um papel fundamental na promoção do bem-estar e na redução de estresse entre os estudantes de medicina⁵. Dessa maneira, a disponibilidade de recursos e serviços de bem-estar, como aconselhamento psicológico, grupos de apoio, programas de autocuidado e

atividades de promoção da saúde mental, desempenha um papel significativo na mitigação do estresse e no bem-estar dos estudantes de medicina⁵. A acessibilidade e a eficácia desses recursos podem variar amplamente entre as instituições, influenciando diretamente a capacidade dos estudantes de acessar o suporte de que necessitam²⁶.

Além de atuar como um mecanismo de proteção, a rede de apoio social desempenha um papel significativo na promoção da resiliência dos indivíduos, oferece suporte emocional e da validação das experiências vivenciadas, ajuda os indivíduos a desenvolverem habilidades de enfrentamento, fortalecendo sua capacidade de adaptação, recuperação e crescimento diante de adversidades. Cultivar e manter conexões sociais saudáveis é essencial para garantir o bem-estar emocional e a capacidade de enfrentar desafios de forma eficaz. A qualidade e a quantidade das relações sociais estabelecidas influenciam diretamente o suporte percebido e a capacidade de mobilizar recursos sociais em momentos de necessidade⁶.

Além disso, o bem-estar e o sucesso acadêmico dos alunos podem ser diretamente impactados pela qualidade e disponibilidade de recursos, como aconselhamento, grupos de apoio e atividades extracurriculares⁷.

Nota-se a importância da exploração das associações entre diversos fatores de risco para o sofrimento psicológico em estudantes de medicina, bem como o papel mediador do apoio da faculdade e da disponibilidade de recursos de bem-estar. Compreender essas relações é essencial para informar intervenções e políticas que visam melhorar o ambiente de aprendizado e promover o bem-estar dos estudantes de medicina²⁶.

A identificação e a compreensão desses métodos podem ajudar a orientar intervenções e programas de apoio para melhorar o bem-estar e a adaptação dos estudantes universitários^{7,8}.

A Universidade Evangélica de Goiás, tendo em vista a necessidade de oferecer suporte e acolhimento aos estudantes de medicina, instituiu o Núcleo de Apoio Pedagógico e Experiência Docente (NAPED). Esse recurso, a partir de um processo de agendamento, está à disposição do acadêmico para atender às suas necessidades e angústias em relação à vida acadêmica e pessoal, auxiliando também no estabelecimento de um cronograma de estudos e aconselhamento com psicólogo, como um acompanhamento até que esse seja liberado pelos docentes envolvidos.

Nesse contexto, avaliar e abordar os fatores de risco para o sofrimento psicológico em estudantes de medicina, bem como fortalecer o apoio da faculdade e a disponibilidade de recursos de bem-estar, são componentes fundamentais de estratégias eficazes de promoção da saúde mental no ambiente acadêmico. Intervenções baseadas em evidências que visam reduzir o estresse e promover o bem-estar dos estudantes têm o potencial de melhorar não apenas a saúde mental individual, mas também o desempenho acadêmico e a satisfação geral com a experiência educacional²⁶.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Investigar o efeito moderador da qualidade de vida e a rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás

3.2. Objetivos específicos

- Descrever as características sociodemográficas dos estudantes de medicina e odontologia do 3º ano, de uma universidade particular de Goiás.
- Analisar os parâmetros que impactam a qualidade de vida e a rede social de apoio
- Comparar a influência da qualidade de vida sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina e odontologia.
- Investigar a influência da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico de estudantes de medicina e odontologia.

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de estudo

Trata-se de um estudo transversal, observacional de natureza quantitativa, realizado nos cursos de medicina e odontologia da UniEVANGÉLICA.

4.2. População e amostra

A amostra deste estudo será composta por alunos matriculados na UniEVANGÉLICA que estão cursando o terceiro ano de medicina, sendo 94 do 5º período e 105 do 6º, perfazendo 199 alunos, e de odontologia, 50 do 5º período e 35 do 6º período, perfazendo 85 alunos.

O poder amostral foi calculado no software G*Power (versão 3.1.9.7 Heinrich Heine-Universitat Dusseldorf German), obtendo n=143 indivíduos.

4.2.1. Critérios de inclusão

Foram incluídos alunos matriculados na UniEVANGÉLICA cursando 5º e 6º período de medicina e odontologia, maiores de idade e que assinaram o RCLE.

4.2.2. Critérios de exclusão

Foram excluídos aqueles que apresentaram respostas incongruentes em relação ao questionário.

4.3. Coleta de dados

Na coleta de dados, os alunos de medicina e odontologia do terceiro ano foram abordados em suas respectivas aulas no período da manhã e tarde nas datas entre 20/02/2025 e 26/04/2025, com a permissão de fala concedida pelo professor responsável pela aula. Foi explicado o objetivo da pesquisa e a necessidade da aplicação do questionário para validação e análise de dados, juntamente com a apresentação do qr code que levou aos questionários formulados no Google Forms (<https://forms.gle/STmCqGGo2TTCXDy98>). A participação dos alunos foi realizada de maneira voluntária e os participantes tiveram como retorno uma cartilha informativa relacionada à qualidade de vida.

Quando abriram o qr code, foi apresentado o Registro de Consentimento Livre e Esclarecido (RCLE) (Apêndice 1), se o aluno não concordou, foi enviado somente sua resposta. Com o aceite do aluno, ele foi encaminhado para as próximas seções do questionário. Como

forma de garantir a segurança, privacidade e possibilidade de desistência da participação da pesquisa foi cobrado apenas os 6 primeiros dígitos do CPF.

Quanto aos questionários, inicialmente foi aplicado o questionário socioeconômico (Apêndice 3), com propósito de identificar as características dos indivíduos e estabelecer frequência e média de sexo, idade, estado civil e renda.

Dando continuidade, houve uma pergunta relacionada à presença de reprovações como forma de avaliar seu desempenho acadêmico (Apêndice 4). Já sobre a qualidade de vida, foi utilizado o questionário Short Form-36 (SF-36) (Anexo 1)²⁷ que avalia 8 domínios (capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e saúde mental)²². Por fim foi avaliada a rede social de apoio através do questionário adaptado do artigo de Chor et al. (2001) (Anexo 2)²⁸.

Em conclusão, ao finalizar os questionários, os alunos receberam uma cartilha informativa sobre o efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio no desenvolvimento acadêmico dos estudantes de medicina e odontologia, sendo essencial essa compreensão para melhorar a formação acadêmica e o bem-estar dos alunos (Apêndice 5)

4.4. Análise de dados

Para verificar a influência da qualidade de vida sobre o desempenho acadêmico foi calculado o escore de cada uma das 8 variáveis de qualidade de vida de acordo a fórmula: valor obtido nas questões correspondentes – limite inferior x 100/ variação, cujos valores seguem o Quadro 1, estabelecendo valores numéricos em que mais próximo de 100 melhor qualidade de vida e mais distante de 100 pior qualidade de vida. Para a análise estatística foi utilizado o teste T student (distribuição normal) e o teste de Manh-Whitney (distribuição anormal). Utilizando $p<0,05$.

Quadro 1: Valores das questões, limite inferior e variação para cálculo dos domínios de qualidade de vida

Domínio	Pontuação das questões correspondidas	Limite inferior	Variação
Capacidade funcional	03	10	20
Limitação por aspectos físicos	04	4	4
Dor	07 + 08	2	10
Estado geral da saúde	01 + 11	5	20
Vitalidade	09 (somente os itens a + e +g + i)	4	20
Aspectos sociais	06 + 10	2	8
Limitação por aspectos emocionais	05	3	3
Saúde mental	09 (somente os itens b + c + d + f + h)	5	25

Fonte: Versão Brasileira do Questionário de qualidade de vida SF-36.22

Para avaliar a influência da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico foi utilizado o teste Qui:Quadrado, adotando como valor de significância $p<0,05$.

Os dados foram analisados pelo software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 23, IBM Armonk, NY)

4.5. Aspectos éticos

O presente estudo respeita os aspectos descritos na resolução 466 de 2012 e 510 de 2016, ambas no Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Evangélica de Goiás, com o parecer 7.283.670 (Anexo 3).

5. RESULTADOS

O estudo tem como objetivo esclarecer o efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás, a partir da avaliação desses três parâmetros e correlação entre eles.

Na tabela 1, destacam-se os dados coletados em uma amostra de 144 pessoas, dos quais 105 estão matriculados na medicina e 39 na odontologia. Foram analisadas as idades médias entre as amostras, sendo 22 anos ($\pm 2,99$) no curso de medicina, e 22,4 anos ($\pm 2,94$) na odontologia. Houve predominância amostral do sexo feminino, apresentando 72,38% (76) na medicina e 84,61% (33) na odontologia, no estado civil, foi apresentado 96,2% (101) de solteiros na medicina e 82,05% (32) na odontologia, com pequena porção de casados, 2,85% (3) e 10,25% (4) respectivamente. Quanto à renda familiar, 80,95% (85) na medicina e 56,41% (22) na odontologia declararam apresentar renda ≥ 4 salários-mínimos.

Destacam-se os dados sobre o desempenho acadêmico em que foi apontado que a maioria dos estudantes, em ambos os cursos, nunca reprovaram, sendo 93,3% (98) na medicina e 82,05% (32) na odontologia. Porém, uma pequena parcela, distribuída entre os dois cursos da área da saúde, apresentou algum número de reprovação, 6,7% (7) na medicina e 17,95% (7) em odontologia, revelando um bom desempenho acadêmico geral entre os participantes avaliados.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

Variáveis	Medicina	Odontologia
Idade (Média±DP)	22±2,99	22,40±2,94
Sexo	n(%)	n(%)
Feminino	76(72,38)	6(15,38)
Masculino	29(27,61)	
Estado civil		
Solteiro	101(96,20)	32(82,05)
Casado	3(2,85)	4(10,25)
Divorciado	0	0
Outros	1(0,95)	3(7,70)
Renda (salários mínimos)		
1	2(1,90)	5(12,82)
2	6(5,71)	5(12,82)
3	12(11,42)	7(17,94)
≥4	85(80,95)	22(56,41)
Aprovação		
Sim	98(93,30)	32(82,05)
Não	7(6,70)	7(17,95)

Fonte: autores (2025).

A tabela 2 traz os parâmetros relacionados à qualidade de vida de estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Anápolis, Goiás, no ano de 2025. Os dados são organizados em oito domínios: capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, limitação por aspectos emocionais e saúde mental. Sendo que, para cada domínio, foram apresentadas variáveis numéricas, que variam de 0 a 100, obtidas pelos estudantes de ambos os cursos analisados, separados entre os aprovados, representados pelo sim, e os reprovados, representados pelo não.

Observa-se que os acadêmicos de medicina aprovados apresentaram médias superiores em praticamente todos os domínios avaliados, exceto o domínio “dor” em que a média do curso de odontologia ultrapassou o curso de medicina em mais de 4 pontos entre os aprovados (78,31 e 74,21 respectivamente) e em quase 15 pontos entre os reprovados (76,42 e 62,42 respectivamente).

As maiores médias foram obtidas em ambos os cursos no domínio de “capacidade funcional”, sendo a média de medicina, tanto dos aprovados quanto dos reprovados, foi superior em mais de 4 pontos quando comparadas com odontologia.

Já as 3 menores médias entre os aprovados foram encontradas nos domínios “vitalidade”, “saúde mental” e “limitação por aspectos emocionais” em ambos os cursos. Em relação aos reprovados, as menores médias obtidas dentro do curso de odontologia seguiram a mesma tendência e se mostram nos domínios de “vitalidade”, “saúde mental” e “limitação por aspectos emocionais”. Já no curso de medicina, foram encontrados os menores índices nos domínios de “vitalidade” e “limitação por aspectos emocionais”, como em odontologia, porém houve uma substituição do domínio “saúde mental” pelo domínio “aspectos sociais”.

Em relação à significância dos dados, o valor de p ($<0,05$) foi significativo apenas no domínio “limitação por aspectos físicos” no curso de medicina, ressaltando a hipótese nula das demais variáveis analisadas.

Tabela 2 - Média do score dos parâmetros relativos à qualidade de vida e desempenho acadêmico de estudantes de medicina e odontologia matriculados no 3º ano de uma Universidade de Goiás.

Desempenho acadêmico						
QV	Medicina			Odontologia		
	Aprovado	Reprovado	p	Aprovado	Reprovado	p
CF	96,53±7,9 1	94,35±6,07	0,0950* *	92,50±15,0 8	90,00±22,6 3	0,644* *
LPAF	92,35±21, 05	64,29±34,9 3	0,003**	91,41±17,5 1	75,00±38,1 8	0,340* *
Dor	74,21±14, 40	62,42±22,2 0	0,187**	78,31±13,3 0	76,42±14,7 4	0,844* *
EGS	73,42±19, 67	63,28±21,2 3	0,203**	66,56±18,7 0	60,57±15,4 6	0,436* *
Vitalidade	53,52±18, 16	53,57±15,7 3	0,913**	46,72±19,9 8	52,86±20,5 8	0,463* *
Aspectos sociais	66,58±26, 18	50,00±26,0 2	0,099**	53,51±24,8 4	53,57±34,3 9	0,996
LPAE	54,42±43, 96	57,14±41,7 8	0,760**	43,37±43,5 7	38,09±44,8 3	0,734* *
Saúde mental	62,29±19, 59	64,57±14,3 1	0,969**	52,38±21,7 2	52,00±24,0 0	0,968

Legenda: QV: qualidade de vida; CF: capacidade funcional; LPAF: limitação por aspectos físicos; EGS: estado geral de saúde; LPAE: limitação por aspectos emocionais.

*Teste T-students ** Teste Man-Whitney

Fonte: autores (2025).

A tabela 3 apresenta a influência da rede social de apoio e desempenho acadêmico dos discentes, mostrando que aproximadamente 70% dos estudantes de odontologia aprovados responderam “sim” para as 6 questões questionadas, já os alunos de medicina apresentaram aproximadamente 90%. No que diz respeito as reprovações, aproximadamente 17% dos acadêmicos de odontologia apresentaram reprovação mesmo respondendo sim, já medicina ±6%.

Além disso, no que diz respeito ao aspecto a alguém que demonstre afeto e amor, que é elucidada pela pergunta 3 da tabela 3, o curso de medicina apresentou um $P=0,001$ apresentando uma amostra significativa com relação a essa questão, pois com relação às outras questões, os dados não foram significativos devido a $p>0,05$.

Tabela 3 - - Relação rede social de apoio e desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia da Universidade Evangélica de Goiás – Goiás, 2025.

	Medicina			Odontologia		
	Aprovado n(%)	Reprovado n(%)	p	Aprovado n(%)	Reprovado n(%)	p
Alguém que ajude caso fique doente				0,540		
Sim	93(88,6)	7(6,7)		31(79,5)	7(17,9)	
Não	5(4,8)	0(0)		1(2,6)	0(0)	
Alguém com quem falar				0,639		
Sim	95(90,5)	7(6,7)		27(69,2)	7(17,9)	
Não	3(2,9)	0(0)		5(12,8)	0(0)	
Alguém que demonstre amor e afeto por você				0,001		
Sim	98(93,3)	6(5,7)		29(74,4)	7(17,9)	
Não	0(0)	1(1)		3(7,7)	0(0)	
Alguém em quem confiar				0,586		
Sim	94(89,5)	7(6,7)		28(71,8)	7(17,9)	
Não	4(3,8)	0(0)		4(10,3)	0(0)	
Alguém com quem fazer coisas agradáveis				0,703		
Sim	96(91,4)	7(6,7)		31(79,5)	7(17,9)	
Não	2(1,9)	0(0)		1(2,6)	0(0)	
Alguém que lhe aconselhe em situações de crise				0,639		
Sim	95(90,5)	7(6,7)		29(74,4)	7(17,9)	
Não	3(2,9)	0(0)		3(7,7)	0(0)	

Valores de p obtidos através do teste Qui-quadrado.

Fonte: Autores (2025).

6. DISCUSSÃO

A hipótese inicial divergiu dos resultados encontrados, pois se imaginava que os estudantes de odontologia apresentariam uma melhor qualidade de vida pela menor carga horária exigida pelo curso. No entanto, os estudantes de medicina apresentaram melhor qualidade de vida, desempenho acadêmico e rede de apoio mesmo com uma carga horária mais robusta. Relação essa analisada pelas médias, mesmo que a correlação entre essas variáveis apresentou pouco significância estatística.

Os índices de reprovação entre estudantes de medicina e odontologia revelam contrastes relevantes no desempenho acadêmico de cada grupo. É possível visualizar essas diferenças, destacando a frequência com que os alunos enfrentam reprovações ao longo da graduação. Esses dados sugerem possíveis distinções nos desafios enfrentados por cada curso durante a formação universitária, entre fatores institucionais, curriculares ou mesmo emocionais que influenciam o desempenho acadêmico de cada grupo¹³. Embora não seja possível identificar, com base exclusiva nesses dados, as causas diretas para as reprovações, a constatação dessas discrepâncias permite refletir sobre os possíveis contextos formativos enfrentados por cada curso.

Um dos aspectos que pode contribuir para esse cenário é o formato da estrutura curricular e a forma como o conteúdo é distribuído ao longo dos semestres. Caso haja maior rigidez ou menor flexibilidade na progressão curricular, os estudantes podem encontrar dificuldades em acompanhar o ritmo, resultando em índices mais altos de reprovação. Além disso, exigências práticas intensas e avaliações frequentes também podem influenciar negativamente o desempenho, especialmente se não houver um suporte pedagógico e psicológico adequado¹⁸.

Outro ponto que pode estar relacionado aos índices observados envolve fatores subjetivos, como o estresse acadêmico, a sobrecarga emocional e a percepção de autoeficácia dos estudantes. Cursos com ambientes altamente competitivos ou com menor disponibilidade de redes de apoio tendem a gerar maior pressão sobre os alunos, o que pode se refletir nos resultados acadêmicos²⁶. Essa percepção reforça a importância de se considerar o bem-estar dos estudantes como parte integrante da qualidade do processo formativo.

Conclui-se, que os dados de reprovação observados entre os cursos de medicina e odontologia não apenas apontam para uma diferença estatística, mas também levantam reflexões sobre o ambiente acadêmico, o suporte institucional e os desafios subjetivos

enfrentados pelos estudantes ao longo da graduação. Essas questões devem ser consideradas com atenção, especialmente na formulação de estratégias de prevenção e apoio dentro do contexto universitário²⁹.

A partir da análise dos domínios relacionados à qualidade de vida, foi possível identificar diferentes perfis entre os estudantes de medicina e odontologia. De modo geral, observa-se que os acadêmicos de medicina apresentaram médias superiores em praticamente todos os domínios avaliados, indicando uma percepção de qualidade de vida melhor em comparação aos estudantes de odontologia.

Essa tendência pode estar relacionada a diversos fatores, como carga horária, organização curricular, suporte institucional e estrutura de rede de apoio. Entretanto, algumas condições como a alta carga de trabalho durante o curso e o medo de falhar durante a graduação, que associados com estresse, ansiedade e depressão, contribuem negativamente para a qualidade de vida tanto de estudantes de odontologia, quanto de estudantes de medicina. Além disso, capacidade funcional elevada entre os estudantes de medicina pode refletir um bom estado de saúde física e autonomia para atividades diárias, o que potencialmente contribui para um melhor desempenho acadêmico³⁰.

Por outro lado, a pontuação mais baixa dos estudantes de odontologia em aspectos como vitalidade, saúde mental e limitação por aspectos emocionais sugere uma maior vulnerabilidade psicossocial neste grupo. Isso pode ter impacto direto no rendimento acadêmico, considerando que fatores emocionais e de saúde mental são moderadores importantes do desempenho em ambientes acadêmicos. A menor pontuação nesses domínios sugere que esses estudantes podem estar mais propensos a quadros de estresse, ansiedade e desmotivação, fatores que são limitadores da produtividade intelectual e engajamento acadêmico³¹.

Além disso, a diferença notável nos aspectos sociais pode indicar que estudantes de medicina estão, em média, mais integrados a redes de suporte interpessoal, o que poderia funcionar como um fator de proteção emocional e cognitivo. Isso se alinha com a hipótese do trabalho de que a rede de apoio atua como moderadora no desempenho acadêmico, logo a menor percepção de apoio social entre os estudantes de odontologia poderia ser um fator de risco adicional para queda de rendimento³².

Por fim, é importante destacar que, apesar das médias mais altas observadas entre os estudantes de medicina, ainda assim há indícios de desgaste, principalmente em domínios

como vitalidade e saúde mental, indicando que ambos os cursos impõem demandas intensas sobre os estudantes.

É evidenciado, através dos resultados obtidos, que os estudantes sem reprovações apresentam escores mais elevados de qualidade de vida em relação aos que possuem reprovações, destacando-se as pontuações em capacidade funcional, limitação por aspectos físicos, dor e estado geral de saúde.

Diante disso, nota-se uma diferença entre estudantes de medicina e odontologia, sugerem uma possível relação entre o desempenho acadêmico e a percepção de saúde física e funcional, uma vez que o suporte institucional e a disponibilidade de recursos provedores de bem-estar contribuem para a redução de agravantes psicológicos entre estudantes de medicina, promovendo saúde física e aproveitamento acadêmico²². Além disso, estaca-se a importância do suporte social de amigos, família e instituições, principalmente aliados a um suporte acadêmico positivo, promovendo escores mais altos nos estudantes de medicina⁷.

Sendo assim, a comparação entre ambos os cursos revela que os acadêmicos de medicina apresentam escores mais altos nos domínios físicos da qualidade de vida, assim, esse fator pode ser relacionado a uma estrutura de suporte e estratégias institucionais que promovem o bem-estar³³. Ademais, os domínios emocionais foram mais comprometidos, sendo manifestados, mesmo entre os alunos sem reprovações, como afastamento familiar, sobrecarga e solidão²⁶.

No que se refere à qualidade de vida, foi avaliada em seus oito domínios, e relacionada com o desempenho acadêmico entre os estudantes de medicina e odontologia. Com isso, é possível observar que apenas o domínio “limitação por aspectos físicos” apresentou uma associação estatisticamente significativa com o desempenho acadêmico dos graduandos de medicina. Esse achado sugere que a limitação relacionada à saúde física exerce influência direta no rendimento desses alunos³³

Essa relação encontra respaldo destacando a sobrecarga acadêmica, a privação de sono e a escassez de tempo de lazer como fatores que comprometem o bem-estar físico e emocional dos alunos. Essas condições podem gerar limitações funcionais, como por exemplo o cansaço persistente e a baixa energia para as obrigações, correlacionando fortemente com a significância do achado desse domínio³⁴.

No que diz respeito aos estudantes de odontologia, a prevalência de comportamentos não saudáveis, como sono insuficiente, sedentarismo e alimentação inadequada corroboram para o comprometimento do domínio do estado geral de saúde³⁴. Embora essa relação não tenha demonstrado importância estatística significativa com o desempenho acadêmico na amostra analisada. Ainda assim, foi possível observar que alunos com melhores práticas de autocuidado apresentaram rendimento superior, sugerindo uma tendência que, embora não estatisticamente comprovada, se mostra relevante diante de um estudo contínuo.

Além disso, ressalta-se a importância do bem-estar psíquico como variável crítica para o desempenho acadêmico. Sintomas como ansiedade, depressão e estresse crônico foram associados a quedas no rendimento e maior desmotivação³⁵. Tais achados, embora não tenham se refletido em significância estatística no domínio “saúde mental”, merecem atenção, pois a ausência de significância pode estar relacionada a limitações metodológicas, como o tamanho amostral, sendo necessária uma análise contínua.

Por fim, evidencia que os aspectos físicos estão entre os principais determinantes da performance acadêmica. Enquanto o curso de medicina parece demandar maior resistência física e emocional de seus estudantes, levando a impactos mensuráveis no desempenho, o curso de odontologia pode estar mais protegido por uma menor carga de estresse ou outros fatores não analisados. Diante disso, os resultados ressaltam a importância de considerar o contexto específico de cada curso e sugerem que intervenções voltadas à saúde física podem beneficiar o rendimento acadêmico em áreas como a medicina³⁶.

Nesse contexto, a perspectiva de rede de apoio como fator protetivo indica que os alunos que possuem esse suporte institucional e afetivo conseguem manejá-la melhor as demandas acadêmicas no ensino superior, garantindo melhor qualidade de vida⁶. Soma-se a isso, o suporte social e sentimento de pertencimento ao ambiente universitário como contribuintes ao fortalecimento da saúde mental, facilitando a adaptação à nova realidade e novos desafios³⁷.

Um estudo no contexto da cultura estudantil chinesa avaliou positivamente a relação entre rede social de apoio e desempenho acadêmico, mostrando que esse suporte melhorou a autoconfiança, a motivação e a coparticipação dos pais proporcionou estabilidade emocional obtendo notas cada vez mais altas. Observou-se também que interagir com colegas

que exibem atitudes e comportamentos positivos nos estudos, colaboraram para a busca de um melhor autoeficácia e engajamento na aprendizagem³⁸.

Seguindo essa ideia, a rede social de apoio impacta positivamente o engajamento acadêmico, sendo mais integrados no ambiente acadêmico universitário e consequentemente aumentando o desempenho acadêmico. Ademais, ela também influencia na satisfação com a vida e funciona como motivação acadêmica sendo assim necessário um maior enfoque de familiares, colegas e professores na manutenção e formação dessa para garantir o melhor para o aluno³⁹.

Portanto, os resultados das tabelas 2 e 3 reforçam a importância de intervenções institucionais para promoção não só de suporte acadêmico, mas também de saúde física e emocional dos estudantes, sendo essenciais as relações de apoio na sustentação do desempenho acadêmico e qualidade de vida no ensino superior.

Para além disso, apesar de ambos os cursos pertencerem à mesma instituição, o impacto socioeconômico entre eles deve ser analisado. O curso de medicina é historicamente mais acessível a estudantes de classes socioeconômicas mais altas em comparação com a odontologia, esse cenário garante maior estabilidade financeira para providência de suporte físico, psicológico, atividades de lazer, além de maior tranquilidade com relação ao seu custo de vida. Sendo assim, a maior facilidade dos estudantes de medicina em promover de um ambiente com melhor qualidade de vida e rede social de apoio, está diretamente relacionado com um melhor desempenho acadêmico^{40,41}.

A pesquisa apresentou um caráter limitante devido uma amostra reduzida, agravada pela baixa adesão do público-alvo, indicando a necessidade de novos estudos com o engajamento de mais pesquisadores interessados pela temática. Porém, esse projeto apresenta uma importante contribuição no âmbito acadêmico e social, pois diante dos dados analisados, ambos os cursos apresentaram um bom desempenho acadêmico geral, com baixo índice de reprovações. Contudo, os acadêmicos de medicina apresentaram médias superiores nos domínios referentes à qualidade de vida e possuíram maior número de respostas positivas relacionadas à rede social de apoio.

7. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como propósito analisar o efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio no desempenho acadêmico de estudantes dos cursos de Medicina e Odontologia de uma instituição privada do estado de Goiás. A investigação permitiu identificar que, diferentemente do pressuposto inicial, os discentes de Medicina apresentaram melhor qualidade de vida e desempenho acadêmico quando comparados aos de Odontologia. Tal resultado parece estar associado à presença mais sólida e consolidada de redes sociais de apoio entre os estudantes de Medicina, fator que demonstrou impacto relevante na experiência acadêmica e no bem-estar estudantil, mesmo diante de maior sobrecarga curricular.

Por sua vez, os estudantes de Odontologia, embora submetidos a menor carga curricular formal, exibiram índices menos favoráveis de qualidade de vida e desempenho. Esse contraste evidencia que aspectos psicossociais, como suporte emocional e social, exercem influência significativa no percurso formativo, podendo atuar como elementos protetores ou como fatores de vulnerabilidade no processo de adaptação ao ensino superior. Assim, torna-se evidente que o desempenho acadêmico é resultado de uma complexa interação entre demandas curriculares, condições pessoais e disponibilidade de apoio social.

Diante desses achados, conclui-se que tanto a qualidade de vida quanto a rede social de apoio representam componentes essenciais para a compreensão da vivência universitária, devendo ser consideradas no planejamento de ações institucionais voltadas à promoção do bem-estar discente. A integração desses elementos às políticas acadêmicas pode favorecer ambientes mais saudáveis, colaborativos e propícios ao desenvolvimento integral do estudante, sobretudo em cursos com alta exigência emocional e cognitiva, como Medicina e Odontologia.

Recomenda-se a necessidade de investigações futuras com amostras mais amplas e representativas, capazes de aprofundar a compreensão das relações entre qualidade de vida, desempenho acadêmico e redes de apoio no ensino superior. Pesquisas subsequentes poderão contribuir para o fortalecimento da literatura sobre o tema e para o desenvolvimento de intervenções institucionais mais eficazes no contexto educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

¹PEROTTA, Bruno, *et al.* Sleepiness, sleep deprivation, quality of life, mental symptoms and perception of academic environment in medical students. **BMC Medical Education**, v.21, n.1, p. 111-124, 2021.

²NASSAR, Leonardo Maso; CARVALHO, Josué Pires de. Síndrome de burnout em estudantes de graduação de medicina no Brasil: uma revisão do panorama brasileiro. **Espaço para a Saúde**, v. 22, n. 1, p. 774, 2021.

³SILVA, André Felipe Oliveira *et al.* Qualidade de vida: Uma reflexão sobre a cidade de São Paulo. **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v.14, n.1, p.1-15, 2022.

⁴CAETANO, Eduarda Valadares Ribeiro; FRANCELINO, Maria Izadora de Caldas; RODRIGUES, Lívia Layanne Lopes Fernandes; *et al.* Resiliência e redes de apoio na mitigação dos efeitos negativos da pressão acadêmica e emocional na universidade. **Revista Coopex**, v. 15, n. 4, p. 7131–7144, 2024.

⁵CHAUDHRYL, Smita et al. Student psychological well-being in higher education: The role of internal team environment, institutional, friends and family support and academic engagement. **PLOS ONE**, v.19, n.1, p.1-23,2024.

⁶JULIANO, Maria Cristina Carvalho; YUNES, Maria Angela Mattar. Reflexões sobre rede de apoio social como mecanismo de proteção e promoção de resiliência. **Ambiente & Sociedade**, v.17, n.3, p. 135-154,2014.

⁷MATOS, Mariana Santiago. Voando para longe do ninho: as experiências de estudantes de medicina morando sozinhos no Rio de Janeiro. **Interação em Psicologia**, v. 26, n.1, p.1-10, 2022.

⁸GRIEP, Rosane Harter et al. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró- Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.3, p.703-714, 2005.

⁹MONTEIRO, Perla da Costa, *et al.* A sobrecarga do curso de medicina e como os alunos lidam com ela. **Brasilian Journal of Health Reviel**, v.2, n.4, p.2998-3010, 2019.

¹⁰LIMA, Betina Dutra *et al.* Associação do desempenho acadêmico com estresse, ansiedade e depressão em estudantes de graduação de Odontologia. **Revista da ABENO**, v.23, n.1, p.1-8, 2023.

¹¹PICANÇO JÚNIOR, F. R.; CARVALHO, E. W.; SILVA, et al. Caracterização do sono e da qualidade de vida em estudantes de medicina de uma universidade estadual. **Revista Brasileira de Qualidade de Vida**, v. 13, n. 0, p. 12303, 2021.

¹²MEDEIROS, Isabela Costa Figueiredo, *et al.* Percepção do Ambiente educacional por alunos de uma Universidade do Nordeste brasileiro. **Revista Brasileira de Educação Médica**. v.46, n.2, p.1981 – 5271, 2022.

¹³LIMA, Rebeca Ludmila *et al.* Estresse do estudante de medicina e rendimento acadêmico. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.40, n.4, p.678 684,2016.

¹⁴MARTINS, Luiz Antônio Nogueira; MARTINS, Maria Cezira Fantini Nogueira. Saúde Mental e Qualidade de Vida de estudantes universitários. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n.3, p.334-337, 2018.

¹⁵MACIEL, Francine Vilela *et al*; Fatores associados à qualidade do sono de estudantes universitários. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.28, n.4, p.1187-1198, 2023.

¹⁶ZINGRA, Karina Negrão *et al*. Incidência de dislipidemia e obesidade entre estudantes de medicina em uma faculdade de Porto Velho, Rondônia. **Centro Universitário São Lucas**, v.10, n.1, p.23-24, 2020.

¹⁷MCKERROW, Isla *et al*. Trends in medical students' stress, physical, and emotional health throughout training. **Medical Education Online**, v. 25, n.1, p.1-8, 2020.

¹⁸SILVA, Andréa Neiva *et al*. The relationship of dental students characteristics to social support, psychosocial factors, lifestyle, and quality of life. **Health Psychology and Behavioral Medicine**, v.10, n.1, p. 596-616,2022.

¹⁹CRUZ, Miguel Carlos Azevedo *et al*. Influência na qualidade de vida dos estudantes de Medicina relacionados a má alimentação e sono. **Research, Society and Development**, v.10, n.2, p.1-11, 2021.

²⁰JUNIOR, Ubirajara José Picanço de Miranda, *et al*. Avaliação Critério-Referenciada em Medicina e Enfermagem: Diferentes Concepções de Docentes e Estudantes de uma Escola Pública de Saúde de Brasília, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 42, n. 3, p. 67-77, 2018.

²¹AMORIM, Bruna Bittencourt, *et al.*, Saúde mental de estudante de medicina:psicopatologia, estresse, sono e qualidade de vida. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v.7, n.2, p.245-254, 2018.

²²MARTINS, Rosana Maria Mohallem; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli. Estratégias de aprendizagem e autoeficácia acadêmica em universitários ingressantes: estudo correlacional. **Psicologia escolar e educacional**, v.23, e176346, 2018.

²³SOBRAL, Dejano Tavares. Reflexão na aprendizagem: análise dos estudantes de um curso de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 26, n.1, p.5-12, 2002.

²⁴NETO, Marconi Atila, *et al*. Flutuação do desempenho acadêmico de alunos de medicina selecionados por políticas afirmativas (PIMESP). **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.46, n.1, e017, 2022.

²⁵SANTOS, Lais Silva, *et al*. Qualidade de Vida e Transtornos Mentais Comuns em em Estudantes de Medicina. **Cogitare Enfermagem**, v.22, n.4, e52126, 2017.

²⁶LANGNESS, Simone *et al*.. Risk factors associated with student distress in medical school: Associations with faculty support and availability of wellbeing resources. **PLOS ONE**, v.4, n.1, p.1-17, 2022.

²⁷CICONELLI, Rozana Mesquita *et al*. Tradução para língua portuguesa e validação do questionário genérico de avaliação de qualidade de vida SF-36(Brasil SF-36). **Revista Brasileira de Reumatologia**, v.39, n.3, p.143-150 ,1999.

²⁸CHOR, Dora *et al.* Medidas de rede e apoio social no estudo pró - saúde: pré testes e estudo piloto. **Caderno de Saúde Pública**, v.17, n.4, p. 887-896, 2001.

²⁹RENAU, Mireia Adelantado *et al.* The bidirectional longitudinal association between health-related quality of life and academic performance in adolescents: Dados study. **Quality of Life Research**, v.32, n.1, p.729-738,2023.

³⁰RODRIGUES, Maria Imaculada de Queiroz *et al.* Fatores de estresse e qualidade de vida de estudantes de odontologia. **Revista da ABENO**, v.19, n.1, p.49-57.,2019.

³¹ARASTOO, Haleh Sadat *et al.* Comparison of Chronotypes and their Relationship with Academic Performance and Quality of Life in University Students. **Sleep Sci**, v.17, n.2, p.157-165,2024.

³²VERAS, Renata Meira *et al.* Perfil Socioeconômico e Expectativa de Carreira dos Estudantes de Medicina da Universidade Federal da Bahia. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v.44, n.2, p.1-8, 2020

³³SAAD, Sabeen; ALI, Shabana. Academic resilience in medical students: exploring students perception of social support provided by peers and teachers to help at-risk students for the successful academic journey. **BMC Medical Education**, v.25, n.1, p.271-282,2025.

³⁴FREITAS, Maria Bethânia Alves; MACIEL, Ivana Maria Esteves. Estudo Transversal sobre os hábitos, qualidade de vida, sono e desempenho acadêmico dos acadêmicos de odontologia do UNIFUNEC/SP. **Revista do CROMG**, v.22, n.1, p.1-4,2019

³⁵CASTRO, Antônio Flôres *et al.* Qualidade de vida de estudantes de medicina é baixa e associada a diferentes fatores. **Cadernos Saúde Coletiva**, v.32, n.2, p.1-12,2024.

³⁶WAHID, Muhammad Hassan *et al.* Effect of academic stress, educational environment on academic performance & quality of life of medical & dental students; gauging the understanding of health care professionals on factors affecting stress: A mixed method study. **PLOS ONE**, v.18, n.11, p.1-14,2023.

³⁷PONTES, Rosana Aparecida Ferreira. Análise do papel mediador da resiliência na relação entre apoio social e Burnout em estudantes universitários. **Educação em Revista**, v.41, n.1, p. 1-6,2025.

³⁸ZHANG, Xioangping; QIAN, Wensheng. The effect of social support on academic performance among adolescents: The chain mediating of self-efficacy and learning engagement. **PLOS ONE**, v.19, n.12, p.1-17,2024.

³⁹CHEN, Chunmei; BIAN, Fei; ZHU, Yujie. The relationship between social support and academic engagement among university students: the chain mediating effects of life satisfaction and academic motivation. **BMC Public Health**, v. 23, n. 1, p. 2368, 2023.

⁴⁰PARO, Helena Borges Martins *et al.* Qualidade de vida do estudante de medicina: O ambiente educacional importa?. **Revista de medicina (SP)**, v.98, n.2, p.140-147, 2019.

⁴¹GRIEP, Rosane Harter et al. Validade de constructo de escala de apoio social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró- Saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v.21, n.3, p.703-714, 2005.

APÊNDICES

1. Termo de Anuênciā

Declaramos ciência quanto à realização da pesquisa intitulada “O efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma Universidade particular de Goiás” realizada por Laura Ferreira de Almeida, Nicole Gundim, Adiel Sant’ana Filho, Vitor Gabriel Botelho, Pedro Tavares de Sá e Caio Torres de Moura, telefone de contato (64)9 8436-9069, matriculados no curso de medicina da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA, sob a orientação do professor Higor Chagas Cardoso, a fim de desenvolver trabalho de conclusão de curso, para obtenção do título de graduação em medicina, sendo esta uma das exigências do curso. No entanto, os pesquisadores garantem que as informações e dados coletados serão utilizados e guardados, exclusivamente para fins previstos no protocolo desta pesquisa.

A ciência da instituição possibilita a realização desta pesquisa, que tem como objetivo: Avaliar o efeito moderador da qualidade de vida e a rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás, fazendo-se necessário a coleta de dados nesta instituição, pois configura importante etapa de elaboração da pesquisa. Para a coleta de dados pretende-se oferecer um questionário que engloba perguntas sociodemográficas, de qualidade de vida, de desempenho acadêmico e de rede social de apoio, através de um forms. Para organizar os dados, somente será solicitado os primeiros seis dígitos do cadastro de pessoa física (CPF), garantindo o sigilo.

Essa pesquisa possui como risco a quebra de sigilo e constrangimento, que será minimizada com o anonimato e pela possibilidade de desistir a qualquer momento. No que diz respeito aos benefícios, será disponibilizado uma cartilha informativa a respeito da qualidade de vida dos estudantes no final do preenchimento do questionário.

Declaramos que a autorização para realização da pesquisa acima descrita será mediante a apresentação de parecer ético aprovado emitido pelo CEP da Instituição Proponente, nos termos da Resolução CNS nº. 466/12.

Este curso está ciente de suas corresponsabilidades como curso participante do presente projeto de pesquisa e do compromisso dos pesquisadores no resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Anápolis, ____ de _____ de _____.

Assinatura e carimbo do responsável institucional

2. Registro de Consentimento Livre e Esclarecido

REGISTRO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma Universidade de Goiás

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa “O efeito moderador da qualidade de vida e da rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma Universidade de Goiás”.

Desenvolvida por Adiel Sant’Ana Filho, Caio Torres de Moura, Laura Ferreira de Almeida, Nicole Gundim de Souza, Pedro Tavares de Sá e Vitor Gabriel Botelho, discentes de Graduação em medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, sob orientação do Professor Higor Chagas Cardoso.

O objetivo central do estudo é: Avaliar o efeito moderador da qualidade de vida e a rede social de apoio sobre o desempenho acadêmico em estudantes de medicina e odontologia de uma universidade particular de Goiás

“O convite a sua participação se deve por ser estudante de medicina ou odontologia cursando o 3º ano da graduação da Universidade Evangélica de Goiás- UniEVANGÉLICA”

“Sua participação é voluntária, isto é, ela não é obrigatória e você tem plena autonomia para decidir se quer ou não participar, bem como retirar sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma. Contudo, ela é muito importante para a execução da pesquisa.”

“Serão garantidas a confidencialidade e a privacidade das informações por você prestadas através da solicitação somente dos 6 primeiros dígitos do CPF”

“Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa e o material armazenado em local seguro, através da solicitação de somente os 6 primeiros dígitos do CPF ao preencher o questionário sociodemográfico”

“A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. Essa pesquisa possui como risco a

quebra de sigilo e o constrangimento, amenizados pelo anonimato e pela possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento.

“A sua participação consistirá em responder perguntas de um questionário à pesquisadora do projeto. Nele estará contido perguntas sobre questões sociodemográficas, qualidade de vida, desempenho acadêmico e rede social de apoio.

“O tempo de duração para preenchimento do questionário é de aproximadamente 10 minutos”

“As respostas do questionário serão transcritas e armazenadas na nuvem, mas somente terão acesso às mesmas os pesquisadora e seu orientador”

“Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos, conforme Resolução 466/12 e orientações do CEP/UniEVANGÉLICA”.

Essa pesquisa possui como risco a quebra de sigilo e o constrangimento, amenizados pelo anonimato e pela possibilidade de desistir da pesquisa a qualquer momento.

O benefício relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é o de obter uma cartilha informativa a respeito da qualidade de vida.

Os resultados serão divulgados em congressos nacionais ou internacionais, na apresentação de trabalho de conclusão de curso e em publicações em revistas.

3. Questionário sociodemográfico

Idade:

Sexo:

- Feminino
- Masculino

Estado civil:

- Solteiro (a)
- Casado(a)
- Divorciado (a)
- Viúvo(a)

Renda Familiar em salários-mínimos:

- Um salário-mínimo
- Dois salários-mínimos
- Três salários-mínimos
- Maior ou igual quatro salários-mínimos

4. Questionário despenho acadêmico

Desempenho Acadêmico:

Reprovações:

- Sim
- Não

ANEXOS

1. Questionário de qualidade de vida

Em geral, você diria que a sua saúde é:

- Excelente
- Muito boa
- Boa
- Ruim
- Muito Ruim

Comparada a um ano atrás, como você se classificaria sua saúde em geral, agora:

- Muito melhor
- Um pouco melhor
- Quase a mesma
- Um pouco pior
- Muito pior

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de fazer atividades vigorosas que exigem muito esforço, tais como correr, levantar objetos pesados, praticar esportes árduos?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de fazer atividades moderadas, tais como mover uma mesa, passar aspirador de pó, jogar bola, varrer a casa?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de levantar ou carregar mantimentos?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de subir vários lances de escada?

- Sim dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de subir um lance de escada?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de curvar-se, ajoelhar-se ou dobrar-se?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de andar mais de um quilometro?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de andar muitos quarteirões?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de andar um quarteirão?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Devido a sua saúde, você tem dificuldade de tomar banho e vestir-se?

- Sim, dificulta muito
- Sim, dificulta um pouco
- Não, não dificulta de modo algum

Como consequência de sua saúde física, você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?

- Sim
- Não

Como consequência de sua saúde física, realizou menos tarefas do que você gostaria?

- Sim
- Não

Como consequência de sua saúde física, esteve limitada no seu tipo de trabalho ou a outras atividades?

- Sim
- Não

Como consequência de sua saúde física, teve dificuldade de fazer seu trabalho ou outras atividades (p. ex. necessitou de um esforço extra)?

- Sim
- Não

Como consequência de algum problema emocional, você diminui a quantidade de tempo que se dedicava ao seu trabalho ou a outras atividades?

- Sim
- Não

Como consequência de algum problema emocional, realizou menos tarefas do que você gostaria?

- Sim
- Não

Como consequência de algum problema emocional, não realizou ou fez qualquer das atividades com tanto cuidado como geralmente faz?

- Sim
- Não

De que maneira sua saúde física ou problemas emocionais interferiram nas suas atividades sociais normais, em relação à família, amigos ou em grupo?

- De forma nenhuma
- Ligeiramente
- Moderadamente
- Bastante

- Extremamente

Quanta dor no corpo você teve durante as últimas 4 semanas?

- Nenhuma
- Muito leve
- Leve
- Moderada
- Grave
- Muito grave

Durante as últimas 4 semanas, quanto a dor interferiu com o seu trabalho normal (incluindo o trabalho dentro de casa)?

- De maneira alguma
- Um pouco
- Moderadamente
- Bastante
- Extremamente

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido cheio de vigor, de vontade, de força?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido uma pessoa muito nervosa?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido tão deprimido que nada pode animá-lo?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido calmo ou tranquilo?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo

- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido com muita energia?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação às últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido desanimado ou abatido?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação às últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido esgotado?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido uma pessoa feliz?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Em relação as últimas 4 semanas, quanto tempo você tem se sentido cansado?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Uma boa parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo
- Nunca

Durante as últimas 4 semanas, quanto de seu tempo a sua saúde física ou problemas emocionais interferiram com as suas atividades sociais (como visitar amigos, parentes etc.)?

- Todo Tempo
- A maior parte do tempo
- Alguma parte do tempo
- Uma pequena parte do tempo

- Nunca

Eu costumo adoecer um pouco mais facilmente que as outras pessoas?

- Definitivamente verdadeiro
- A maioria das vezes verdadeiro
- Não sei
- A maioria das vezes falso
- Definitivamente falso

Eu sou tão saudável quanto qualquer pessoa que eu conheço?

- Definitivamente verdadeiro
- A maioria das vezes verdadeiro
- Não Sei
- A maioria das vezes falso
- Definitivamente falso

Eu acho que a minha saúde vai piorar?

- Definitivamente verdadeiro
- A maioria das vezes verdadeiro
- Não sei
- A maioria das vezes falso
- Definitivamente falso

Minha saúde é excelente?

- Definitivamente verdadeiro
- A maioria das vezes verdadeiro
- Não sei
- A maioria das vezes falso
- Definitivamente falso

2. Questionário Rede de Apoio:

Se você precisar, tem alguém que lhe ajude caso fique doente?

- Sim
- Não

Se você precisar, tem alguém que possa lhe ouvir quando precisa falar?

- Sim
- Não

Se você precisar, tem alguém que demonstre afeto e amor por você?

- Sim
- Não

Se você precisar, tem alguém que possa confiar e contar seus problemas?

- Sim
- Não

Se você precisar, tem alguém com quem fazer coisas agradáveis?

- Sim
- Não

Se você precisar, tem alguém que possa te dar conselhos em situações de crise?

- Sim
- Não